

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente

2020

Casos Clínicos

O que está sentindo?

Azia

Há mais ou menos um ano vem apresentando azia. Quando janta muito tarde ou toma cerveja, acorda de noite com uma queimação forte, que não sabe se é no estômago ou na garganta, parece que um "fogo" sobe pelo peito até o pescoço. Não se lembra como o problema começou, mas vem sentindo essa azia pelo menos uma vez por semana nos últimos meses, em geral no fim de semana. Acha então que está piorando.

Quando tem azia, costuma tomar um pouco de água gelada ou de leite e logo o sintoma passa. Não tomou qualquer remédio para este problema.

Não tem qualquer dificuldade para engolir.

Quando tem esta azia a noite, no outro dia parece que o estômago fica "pesado", parece que tudo que come "faz mal", tem que comer menos do que está acostumado(a). Não tem dor. Não tem enjoo, só um "peso no estômago".

Não emagreceu, está com o mesmo peso de "sempre".

Não tem qualquer outro sintoma ou problema de saúde.

Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente

2020

Casos Clínicos

O que está sentindo?

Crise de falta de ar e chiadeira no peito (bronquite)

Sou estudante de letras, tenho 22 anos, moro com meus pais.

Desde pequeno (a) tenho bronquite.

Várias vezes por ano, apresento "crises" de falta de ar e chiadeira no peito, principalmente quando o tempo está mais frio, ou quando entro em contato com poeira ou pó de livros velhos.

Tenho pelo menos uma "crise" por mês. Controlo mais ou menos bem este problema usando uma "bombinha" de "Atrovent", que faz passar logo a "crise" de falta de ar e chiadeira no peito.

Venho a consulta porque meu clínico recomendou que aprendesse exercícios para fortalecer os músculos da respiração.

Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.

<p align="center">Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente</p>	<p align="center">2020</p>
<p align="center">Casos Clínicos</p>	
<p>O que está sentindo?</p>	<p align="center">Dor na barriga</p>
<p>Há mais ou menos dois meses teve forte dor na barriga que demorou umas tres horas para passar. Tinha saído com alguns amigos para comer pizza e quando chegou em casa teve uma dor forte, como uma "pontada" do lado direito da barriga, logo abaixo da costela. A dor começou de repente, era fraca, mas foi ficando forte até que não aguentou mais, não achava posição para ficar, teve que tomar dois comprimidos de "Baralgim" que tinha em casa.</p> <p>Depois de uma meia hora, a dor começou a ficar mais fraca e conseguiu dormir. Porém, acordou várias vezes a noite sentindo que ainda tinha um pouco de dor. No dia seguinte ficou com a barriga um pouco dolorida no mesmo lugar, mas depois passou, de modo que de noite já estava completamente sem dor.</p> <p>Há três dias, teve novamente a dor, do mesmo jeito que na primeira vez, depois de sair com uns amigos para um aperitivo ("frango a passarinho" e cerveja) e por isso veio para a consulta.</p> <p>Agora, já não está sentindo mais nada, mas acha que não está bem, parece que está com o corpo "esquisito" (como se sente quando tem gripe), perdeu o apetite e o intestino está "preso" (não foi mais ao banheiro desde que teve a dor).</p> <p>Não sabe se teve febre, mas ontem a tarde sentiu um pouco de frio, mesmo com o sol forte.</p> <p>Agora está um pouco preocupado com esta dor, acha que tem que descobrir o que tem e está com medo que a dor se repita.</p>	
<p>Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.</p>	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente

2020

Casos Clínicos

O que está sentindo?

Dor nas costas

Sou estudante de Química, não fumo, não bebo, atualmente estou fazendo pouca atividade física porque o meu curso está muito "apertado". Passo horas sentado(a) no computador ou estudando em casa.

Há cerca de dois meses venho sentindo dor nas costas, do lado esquerdo, bem na parte de baixo, que aparece quando eu fico muito tempo sentado(a) e piora logo que eu levanto da cadeira, porém, quando começo a me movimentar a dor vai passando. Depois de cinco minutos estou completamente sem dor.

Há uma semana, quando me levantei da cadeira, no meio da tarde, senti esta mesma dor, mas que veio mais forte e minhas costas "travaram", de modo que eu não conseguia "endireitar a coluna" e tive muita dificuldade para andar ou fazer qualquer movimento. Notei também que a dor se espalhou por toda a parte de trás da minha perna esquerda. Depois de uma meia hora a dor foi passando, principalmente depois que eu tomei um comprimido para dor que eu tinha em casa. Porém, desde aquele dia, sinto que a dor está o tempo todo nas minhas costas e a minha perna esquerda está "meio dormente".

Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.

<p align="center">Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente</p>	<p align="center">2020</p>
<p align="center">Casos Clínicos</p>	
<p>O que está sentindo?</p>	<p align="center">Dor nas juntas das mãos</p>
<p>Tem 20 anos, é estudante de Letras, mora em Ribeirão Preto com outras duas estudantes.</p> <p>Há cerca de um mês começou a <u>ter dificuldades para escrever à mão</u>, atividade que faz todos os dias. Tinha a impressão que a mão não fechava completamente para segurar a caneta.</p> <p>Depois de alguns dias, notou que as <u>juntas dos dedos estavam doendo</u>, principalmente pela manhã quando se levantava e punha a mão na água fria para lavar o rosto, mas também quando fazia movimentos de abrir e fechar as mãos. Sentia estas dores nas duas juntas dos dedos, tanto as mais da ponta com as do meio. Sentia também que <u>todos</u> os dedos das mãos tinham as juntas doloridas. Não percebeu se as juntas estavam ficando vermelhas ou inchadas, mas está com a impressão que todos os seus dedos estão ficando um pouco <u>mais grossos</u> do que eram antes.</p> <p>Não está sentindo nada em nenhuma outra articulação (punho, cotovelo, joelho, tornozelo, etc.) Não tem dor nas costas. Não está tendo nenhuma dificuldade para andar. Não teve febre.</p> <p>De resto, está bem, não tem nenhum outro problema, sente-se disposta e está fazendo todas as suas atividades, como sempre.</p>	
<p>Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.</p>	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente	2020
Casos Clínicos	
O que está sentindo?	Dor Torácica
<p>Estou gripado há uns três ou quatro dias, com nariz escorrendo, um pouco de tosse seca e sentindo o corpo mole, sem muita disposição. De ontem pra hoje melhorei, mas apareceu uma dor nas costas, (assinalar região infraescapular esquerda). Esta dor fica nesta região o tempo todo, não “anda” para lugar nenhum e também não muda se eu fico sentado(a) ou em pé. Parece que piora quando eu me deito sobre o lado esquerdo.</p> <p>A dor não é muito forte, mas piora quando eu respiro fundo e, principalmente, quando eu tusso (aí fica forte mesmo!). Piora também quando eu respiro mais fundo, por isso, estou até com um pouco de dificuldade para respirar (fico prestando atenção na minha respiração o tempo todo).</p> <p>Cheguei a tomar dois comprimidos de “Tylenol”, a dor melhorou um pouco, mas não passou, e de depois de uma ora, mais ou menos, estava do mesmo jeito.</p> <p>Acho que não tive febre, não senti muito frio nem calor. Não notei diferença na minha disposição, estou tentando fazer tudo que eu sempre faço.</p>	
Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente	2020
Casos Clínicos	
O que trouxe o (a) senhor (a) à consulta?	Manchas vermelhas no corpo do meu filho
<p>Sou mãe, tenho 33 anos, sou professora de escolinha infantil. Tenho dois filhos, um de 4 anos (que está bem de saúde) e esse outro de 8 meses, que me preocupa.</p> <p>Há quatro dias teve febre alta (medida com termômetro digital, ficando entre 39° C e 40°C, baixando até 38°C com Dipirona gotas (1gota/Kg, ele pesa 9 kg) e fica choroso, mas conseguia tomar bastante água e comer frutas, mamando menos (antes mamava até 200 gramas, agora só 100 gramas).</p> <p>Tentei agendar retorno com o pediatra do posto, mas só havia vaga para daqui 15 dias, então passei duas vezes em consulta a noite no Posto 24 horas Central (perto da rodoviária) e o médico disse: pode ser uma virose que está começando; o outro disse, pode ser que precise de dipirona injeção. Preferi não aplicar e tentar novamente no posto.</p> <p>Hoje quando me levantei (dormi mal, acordei três vezes para medica-lo e dar água) percebi bolinhas vermelhas pelo corpinho dele, mas a febre não apareceu mais.</p> <p>Pensei se era alergia (não coça) ou outra doença como sarampo (minha avó falou que mata), que é grave, e resolvi não ir trabalhar para trazer novamente. Estava ficando na casa de minha mãe esses dias.</p> <p>Meu bebê é saudável, nasceu com APGAR 9/10 na Mater, foi amamentado no seio até 6 meses e agora toma leite de vaca tipo B cerca de quatro vezes por dia, além de papinhas e até comidinhas amassadas, arroz com legumes cozidos e carne desfiada.</p> <p>Tomo todas as vacinas em dia e só teve febre com vacinas de 2 a 4 meses, além de dois resfriados quando entrou na creche, após cinco-seis meses.</p>	
Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente	2020
Casos Clínicos	
O que trouxe o (a) senhor (a) à consulta?	Meu filho não ganha peso
<p>Meu filho ÚNICO de 1 ano e 8 meses está desde 1 ano de idade mantendo o peso de 11 a 12 kg. Estou muito preocupada porque ele come, mas não ganha peso.</p> <p>Meu filho nasceu bem, com quase 4 kg, no Sinhá Junqueira (tinha convênio da firma do marido) e tomou até vacinas especiais (paguei 200 reais cada, contra pneumonia e meningite). Quando desmamou aos 4 meses, porque voltei a trabalhar como secretária em escritório de advocacia (frequentei 1 ano de curso de direito, mas parei para casar).</p> <p>Cuidado por babá em casa até 1 ano e 4 meses, comia bem as papas de legumes, o leite NAN. Desde 1 ano de idade, quando meu marido mudou de emprego (e a situação não permitiu pagar a babá), ele foi para a escolinha, que fornece a comidinha do almoço e lanche.</p> <p>Acho que está ficando magrinho doutor, estou com medo que ele esteja ficando desnutrido... Acorda 6 horas e toma leite C, mamadeira cheia com 250 ml, às 9 horas suco de frutas, às 12 horas comidinha – 5 colheres de sopa com água/suco, às 15 horas fruta/bolo/bolachas ou leite, às 17 horas torta, sopa ou macarrãozinho, à noite mama 250 ml de leite novamente.</p> <p>É muito ativo, andou com 9 meses, falou palavrinhas com 12 meses, e agora corre e brinca o dia todo. Dorme bem, mas não ganha peso.</p>	
Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente	2020
Casos Clínicos	
O que trouxe o (a) senhor (a) à consulta?	Meu filho vive resfriado
<p>Meu filho tem 4 anos de idade e “vive” resfriado, desde 1 ano de idade, e já tomou muito antibiótico para garganta, ouvidos e sinusite conforme orientação médica. Meu outro filho não era assim. Vim ver o resultado do RX do pulmão para ver se é pneumonia dessa vez.</p> <p>Tenho 38 anos, trabalho de balconista e tenho 2 filhos: 8 anos e 4 anos. Meu pai, que mora comigo, é pintor e tem muita tosse e resfriados, mas achamos que é desde que trabalha como pintor.</p> <p>Meu filho foi a creche dos 6 meses até 4 anos, e esse ano foi para a escolinha. Antes sempre me diziam que era porque ficava em creches e “pegava” mais doenças.</p> <p>A tosse dele é seca, piora quando deita e quando levanta; coça muito o nariz e espirra muito também. Teve febre de 38° só no início da semana, hoje está sem febre, mas tosse muito.</p> <p>Não sabe sobre alergia respiratória na família. Avós hipertensos e avó materna teve tuberculose quando moça, mas já faleceu.</p>	
Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente	2020
Casos Clínicos	
O que está sentindo?	Tosse
<p>Já faz uns dois meses que vem tendo tosse, principalmente a noite, quando deito para dormir. Sente uma coceira na garganta e logo tem um “acesso” de tosse. De dia, tem menos tosse, mas acha que é porque está preocupado(a) em não deixar a garganta seca, está sempre tomando um golinho de água. Porém, piora sempre que abre um jornal ou mexe com papéis velhos e empoeirados.</p> <p>Essa tosse é sempre seca, não tem nenhum catarro ou secreção. Às vezes, tem um pigarro de manhã e quando tosse muito fica um pouco rouco(a).</p> <p>Não está tendo febre. Não tem falta de ar ou chiadeira no peito.</p> <p>Veio procurar o médico porque não está incomodado(a) demais, principalmente para dormir de noite.</p>	
Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.	

Disciplina 0286 – Introdução à Comunicação com o Paciente	2020
Casos Clínicos	
O que está sentindo?	Urina Escura
<p>Venho notando há uns 4 ou 5 dias que minha urina está mais escura do que o normal. Antes era amarela bem clara e agora parece que está "suja, cor de terra, meio "amarronzada". Não reparei se está manchando a roupa.</p> <p>Não notei nenhuma mudança na vontade de urinar ou no número de vezes que tenho que ir ao banheiro, mas acho que a quantidade de urina que sai está um pouco menor.</p> <p>Parece também que a urina está com um cheiro mais forte que de costume e sinto que queima um pouco o canal quando urino, principalmente no começo.</p> <p>Não senti febre. Não tenho dor em nenhum lugar.</p> <p>Estou um pouco mais cansado por estes dias porque está muito calor e tenho trabalhado mais que de costume.</p>	
Se questionado (a) sobre aspectos que não constam desse roteiro, responda utilizando sua experiência pessoal.	